

## **REFLEXÃO SOBRE O OBJETO DE ENSINO DO PORTUGUÊS**

*Adriano de Souza Dias (FEUDUC)*  
*Antônio José Lopes de Abreu (UNIGRANRIO)*  
[adrianodias.com@hotmail.com](mailto:adrianodias.com@hotmail.com)

Sabemos que o ensino tradicional da língua portuguesa tende a ser repetitivo e inoperante. Não se deve basear o ensino, prioritariamente, na nomenclatura e nomeação dos termos, como se quiséssemos formar juristas, e não fluentes da língua, com a capacidade de ler, escrever e interpretar. Há, no ensino tradicional, inúmeras regras que devem ser decoradas, intermináveis e intrincados exercícios de análise gramatical com dúvidas acerca de sua importância e função. A nossa proposta com este artigo é mostrar, com base em renomados autores, como Luiz Carlos Travaglia, Carlos Alberto Faraco e Irandé Antunes, que é possível tornar o ensino interessante e funcional, sem tornar os alunos reféns de regras complexas e sem uso prático. Se o professor pretende ensinar, por exemplo, pronome, geralmente começa por selecionar as definições e classificações desta classe, passa inúmeros quadros com vários pronomes e suas respectivas flexões. O aluno precisa saber o emprego, não há nada de errado nisso, o problema que se estabelece é a obrigatoriedade em se memorizar os aludidos pronomes, sem torná-los um instrumento para a construção textual, sem trabalhar as relações semânticas, sem mostrar as implicações existentes entre estes e os termos anafóricos ou catafóricos, tão essenciais na produção do texto. Dessa forma, é necessário refletir sobre o ensino gramatical em sala de aula, identificar as formas inoperantes de ensino e propor um estudo visando a ampliar a competência do aluno para o exercício, cada vez mais pleno, mais fluente e interessante da fala e da escrita, a fim de formarmos falantes do idioma em potencial, e não somente repetidores de regras que nada lhe acrescentam, enquanto sujeito de uma língua.